

INICIANDO O DEBATE SOCIOAMBIENTAL

14 mar. 2008

A sociedade moderna promove um acentuado desenvolvimento científico e ao mesmo tempo consolida *tecnologiação* da vida e uma *economização* da natureza.

Entendendo esses termos de forma simples, vivemos uma época em que ser desenvolvido é adotar as últimas descobertas do mundo científico e tecnológico nos mais diferentes campos da vida, consumindo o que há de mais “moderno”.

Ao lado dessa idéia central para a vida moderna tem-se a chamada *economização* da natureza, ou seja, uma repartição do planeta em pedaços, cada propriedade é um pedaço de planeta, sobre os quais de forma privada, as pessoas podem usar e desfrutar, substituindo princípios da natureza por valores subjetivos individuais e pessoais, transformando bens de uso e equilíbrio da natureza em bens de negócio e de livre mercado, produzindo-se uma “crise de civilização” marcada pelo modelo de desenvolvimento da modernidade regido pelo predomínio de desenvolvimento da razão tecnológica sobre a organização da natureza.

Os problemas ambientais percebidos atualmente resultam das práticas que

adotamos no dia-a-dia, na forma que nos relacionamos com o planeta, portanto, são problemas socioambientais.

Este debate já preocupava estudiosos a mais de 50 anos, agora a gravidade prevista a meio século nos atinge e ficamos preocupados. Isso é fundamental, mas não basta nos preocuparmos. É necessário atitudes e mudanças de comportamento.

O primeiro debate da crise ambiental chamado pela ONU - Organização das Nações Unidas- aconteceu em 1972 e alertava sobre a crise ambiental, propondo como saída o desenvolvimento sustentável. Este tema segue o debate em 1992 na Conferência da ONU no Rio de Janeiro, conhecida como ECO 92 ou Rio 92. Desta conferência nasce uma agenda para o novo século, a Agenda 21.

Assinada por 179 países, a Agenda 21 apresenta conteúdo e metodologia para uma sociedade sustentável, constituindo-se em instrumento de planejamento para a construção de sociedades sustentáveis em diferentes bases geográficas, mundial, nacional e local, conciliando métodos de proteção ambiental, justiça social e eficiência econômica, temas que serão abordados neste espaço.